

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SERIE — N.º 726

'9 de Janeiro de 1920

20 c.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.

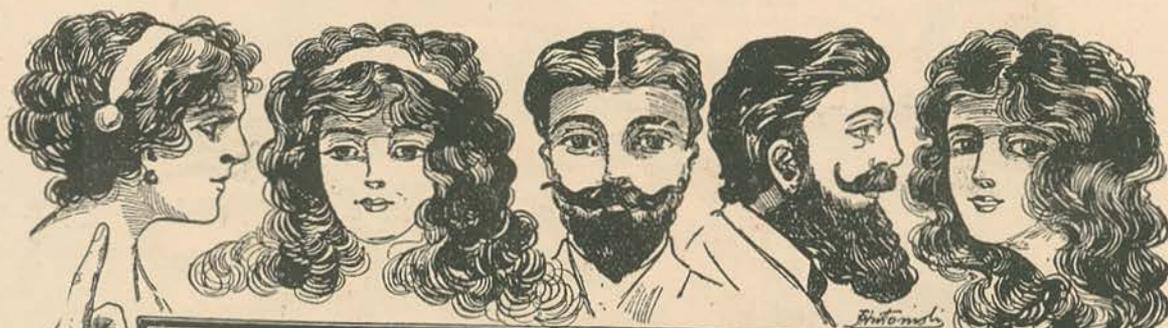
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO. 20 etc.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:

Trimestre 2\$60 etc.
Semestre 5\$00 "
Ano 10\$00 "

Redacção, administração e oficinas: Rua do Sécuro, 43 — LISBOA



Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tintura que lhe aconselhem; isso pôde ter inconvenientes maiores do que supõe: cair-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

"JUVENIA"

que não é tintura, mas sim um tónico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o tonifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel e limpa o couro cabeludo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

A' VENDA NA

PERFUMARIA DA MODA—5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, séde dos escritorios e fabrica.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.000\$00
Fundos de reserva e amortização.....	390.000\$00
Escudos.....	1.000.000\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlianã e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos:* LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, t.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina).

Casamentos rapidos e vantajosos

170.000

pezos ouro entregam-se a cavalheiro serio, demonstrando honestidade e boas referencias, que despose senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social. Escrever a Matrimonial Club of New-York, Porto.

Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva. Franquear cartas para resposta segura.



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca L.º D'ABEGOARIA, 50 (no Chiado) - Telef. 3270

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALH

Creanças, Convalescentes
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 726

Lisboa, 19 de Janeiro de 1920

20 Centavos

CRONICA

LER E ESCREVER

Lemos n'um jornal, com estranheza, que no Campo Grande se realisou hontem um desafio de *futebol*...

Habitua-dos a ver a palavra escrita como os ingleses a escrevem, a nossa estranheza é natural, mas ela não significa inteira desaprovacão, antes uma duvida, porque ainda nos não fixámos sobre se será ou não legitimo escrever vocabulos estrangeiros como se fossem portuguezes.

Será? A verdade é que ortografia e prosodia, aquela principalmente, como muita gente tem feito notar e ultimamente um notavel literato acentuou, pedindo providencias, sofrem da desorientação geral, que é uma das caracteristicas do momento que atravessamos. Quanto á ortografia nacional cremos que todos estão de accordo em que seria util uniformisa-la, adoptando-se, como seria curial, a oficialmente decretada, já porque foi estabelecida pelos nossos fillogos

mais sabedores, já porque... é de lei. No que diz respeito á escrita de nomes estrangeiros, como nada se encontra determinado superiormente, acodem-nos mil hesitações; conservar a escrita da propria lingua a que a palavra pertence? Nesse caso, ler a palavra á portuguesa, para o que invocariamos o molde da Espanha, por exemplo, ou pronunciando-a como os nacionais, em inglês, se a palavra fór inglesa, em alemão, se fór alemã, em castelhano ou italiano, se ela fór castelhana ou italiana?

E' este ultimo o sistema que geralmente se segue entre nós, onde se tem a pretensão de falar bem, como nas escolas e teatros. Ai, ha o cuidado de imitar o melhor possivel a pronuncia estrangeira — mas, ai! — tal diligencia, por mais que se tenha, falha completamente se o vocabulo não é inglês, alemão, castelhano ou italiano; se é chinês, por exemplo, quem se lembra de copiar a pronuncia chinesa?

Escrever-se-ha então, á portuguesa, como faz quem escreve *futebol*? Mas isso presuppõe o conhecimento da verdadeira pronuncia e, como acabamos de mostrar, não pode haver quem tenha a veleidade de conhecer a prosodia de todos os idiomas. Em conclusão: uma decisão sobre o assunto, que partissemos de quem n'ele tivesse autoridade, seria de desejar, para que os portuguezes se puzessem d'accordo, ao menos n'esta simples coisa — em ler e escrever.

BATATAS

Temos governo novo e com o seu aparecimento, como acontece sempre em casos semelhantes, surgem esperanças e descrenças, benevolencias e ameaças; em contraposição com os sentimentos que desperta o governo desaparecido. Digase, no entanto, o que se disser do sr. Sá Cardoso, um dos seus ministros — e só a esse nos referimos, porque

n'ele convergiam as atencões gerais — desempenhou a sua difficil tarefa sem protestos de adversarios e a contento de amigos e indiferentes. Foi o sr. Melo Barreto, que, como ultima satisfação pela sua obra, recebeu uma mensagem de diversos agricultores, agradecendo-lhe o ter conseguido

que a França nos remeta, n'uma ocasião em que restringe as suas exportações, a quantidade de batata necessaria para a proxima sementeira.



Assim, da acção d'este ministro, alguma coisa fica, muito, até, solido e palpavel. Dos restantes não curamos, mas estamos convencidos de que se o paiz lhes deve tambem algumas batatas, não são das que lhe forneceu o sr. Melo Barreto.

COEDUCAÇÃO DOS SEXOS

Escreve-nos alguém (um professor primario, certamente) dizendo-nos que no ultimo congresso da classe não se tratou apenas dos interesses materiais dos professores; problemas interessantes lá foram debatidos, como, por exemplo, o da coeducação dos sexos, havendo o sr. Virgilio dos Santos apresentado uma moção, que foi aprovada pelo congresso. Reconhecemos o erro e registamos que os congressistas «resolvem lutar por que a coeducação se mantenha e desenvolva», por diversos considerandos: porque «a natureza não separa nunca os individuos por sexos, antes anula divergencias e incompatibilidades entre os individuos do mesmo sexo, preparando assim a formação de casais ou familias reprodutoras»; porque «a perduração da especie humana depende da conjunção dos sexos e nunca pode resultar da separação forçada, permanente, dos individuos segundo os sexos»; porque «o homem e a mulher são animalmente constituídos para viverem juntos e é contra a natureza tudo o que seja embargar essa junção»; porque «da educação até os inconvenientes, se de facto os houvesse, poderiam ser consideradas vantagens, por serem o resultado de necessidades, tendencias e indicações natu-



rais»...

Bastaria, realmente, o trabalho que representa o estudo d'esta questão, para impôr o congresso e afastar toda a idéa de que não se occupou dos interesses alheios; não ha duvida de que a conservação da especie, tema que ninguém terá como de somenos importancia, lhe mereceu profundos cuidados e que o ponto foi atingido com felicidade, porque se de pequenino é que se torce o pepino, tambem de pequenino convem predispor os sexos para a conjunção. Tem inconvenientes o sistema? Talvez, como o proprio congresso confessa; mas desde que de tais inconvenientes adveem as vantagens apontadas, a satisfação de necessidades naturais, qualquer argumento contrario desaparece na poeira das futilidades reacionarias.

UMA CHICARA DE CHÁ

Assinou-se, finalmente, em Versailles, o protocolo que põe em vigor o tratado de paz e os jornais descrevem resumidamente a cerimonia, como se se tratasse d'uma simples reunião familiar. Dizem quem assinou, contam que o acto durou apenas 10 minutos e noticiam, por fim, que se serviu uma chicara de chá aos signatarios, amigos e ex-inimigos.

E' natural que, apezar da falta de açúcar, que em França se deve sentir tanto como entre nós, os francezes o não regateassem aos representantes dos imperios centrais — mas é de supôr que estes, apezar da generosidade gaulêza, achassem o chá singularmente amargoso...



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).



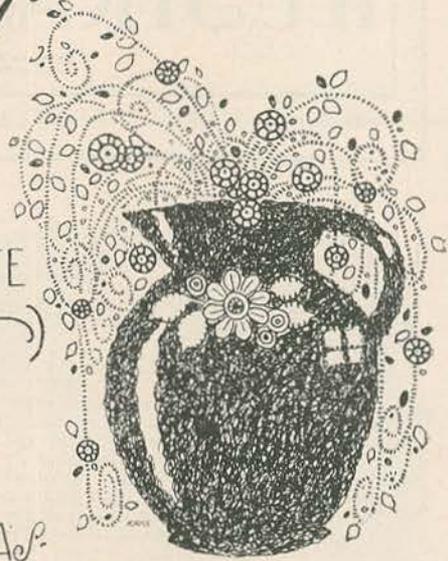
GOMES LEAL

(COMO VIVE ATUALMENTE
O GRANDE POETA)

por

Maria O'Neill

DESENHOS DE JORGE BARRADA



U não o conheci no período aureo que o notabilizou, mas Lisboa é uma terra tão pequena, que nós, quando não conhecemos pessoalmente as pessoas, temos por vezes vivido, sem que elas o presintam, na mais estreita intimidade, através de amigos comuns. Isso me tinha sucedido com Gomes Leal. O meu falecido amigo general Neves, que tanta vez lembro com saudade, falava-me frequentemente do auctor das *Claridades do Sul*, naquele enlevo admirativo que nele despertava sempre ao nome d'um homem de valor.

Contava-me as suas catureiras, os seus ditos, recitava-me os seus versos e tornou-me o poeta conhecido e apreciado sem nunca o ter visto. Imaginava-o, pelas caricaturas, um homem gordo, alto, forte, tomando imenso espaço onde chegava física e moralmente. Uma figura de Falstaff sem os defeitos inerentes. Afinal não é nada disso. Gomes Leal é um homem de estatura menos que mediana, trigueiro, de cabelo e bigode branco, e com uns olhos negros, cheios ainda de brilho onde prepassam, não raro, entusiasmos juvenis. Do antigo estroina ou boémio só resta o modo de pôr o chapéu que não abandona nunca, hábito contraído na vida constantemente passada ao ar livre, que tanto tempo teve.



Gomes Leal.
O seu último retrato.
(«Cliché» Serra Ribeiro).

Um feliz acaso, ou talvez a Providencia, levou-o a ser hospede do notavel escritor Ladislau Batalha, conhecido entre os que o não conhecem por «o homem do «Japão por dentro». Tinham sido amigos noutro tempo, e deram-se comovidamente as mãos. Batalha presentiu, com o fino tacto de quem tem vivido, que a falta da mãe deixára naquele coração um grande vácuo. Sua esposa, que tem um caracter diamantino, adivinhou-lhe as dôres de alma e chamou-lhe filho. Ele, contente de se sentir acarinhado, chamou-lhe mãesinha.

Na primeira noite que Gomes Leal passou naquela casa, Ladislau Batalha leu-lhe trechos de obras que o poeta escrevera em melhores tempos. Ele escutava-o desvanecido e teria dito, decerto, como Milton, num caso quasi identico, desconhecendo o proprio trabalho: «O que eu dava para ter escrito isso!» se Gomes Leal não tivesse em alto grau a vaidade do artista que crê que ninguem melhor do que ele diz o que tem a dizer.

Ha muito quem duvide da sinceridade da conversão do poeta por esse natural espirito de malevolencia, tão proprio da humanidade, e no entanto nada ha mais sincero. Ele repudia com energia o passado e diz *agora é que vai escrever a sua melhor obra*. A sua vida diaria é pouco mais ou menos esta: Levanta-se de manhã, toma o primeiro almoço e vai á missa; á volta da missa, al-



Gomes Leal trabalhando.

(«Cliché» Serra Ribeiro)

moça na cama e, se o dia está frio ali janta também. Mas excêntrico, como todos os grandes talentos, não larga nunca o chapéu, a pasta e a bengala. Lê todos os jornais e reza, às vezes, até altas horas da noite. Mas não se imagine que o misticismo o tornou serumbático; pelo contrario, está alegre, otimista, cheio de vida, e com requintes de casquilhice a contrastar com desleixos vulgares. Por exemplo, declara que não quer calçar senão meias azues e não quer camisa senão branca, assim como a gravata. Faz longos planos de vida e de mais longas viagens. Falando, ha pouco ainda, com um conhecido politico, garantiu-lhe que, depois de ser eleito na proxima legislatura, em breve seria ministro. Todos os amigos que o rodeiam con-



Gomes Leal, caricatura de Francisco Valença

(«O Chinelo», 1900)

cordam que assim deve ser, e ele crê, assim como nós, que *virá um dia a ocupar o lugar de primeiro magistrado da nação*. Ouvindo às vezes falar de politica, ao jantar, intem vem com vivacidade, exclamando:

— Deixem-me ir ao Parlamento, que eu é que os meto na ordem. Quando eu fôr ministro...

E ninguém duvida da sua benéfica acção nos desitinos do paiz.

Hla de propôr-se deputado independente, porque os poetas, co-



Gomes Leal. Desenho de Leal da Camara a quando da publicação das «Serenatas do Hylario no Ceo.» («D. Quixote» 1896).

mo as aguias, precisam de se inebriar de liberdade.

Forjaz de Sampaio interpretando o sentir de alguns literatos e amigos, fez-lhe ha tempo uma visita de homenagem, levando-lhe flores, cigarros, charutos, etc., todas essas ninharias que tanto valor tem para as pessoas de espirito. O poeta teve uma alegria infantil e exclamou:

—Eu devia pôr a Patria á contribuição. Se todos os dias me trouxessem lembranças, era encantador!

Perguntou-lhe Forjaz como escrevera a *Duqueza de Brabante*. E, n'um impeto juvenil, o poeta contou:

—Foi n'um serão. Uma mulher gentil perguntou-me se eu era capaz de escrever uma balada... Se sou capaz!...

E o seu olhar fuzilava de superioridade ferida. Com desvanecimento, concluiu:

—Escrevi uma balada que a deixou abalada.

Esteve aqui uma distinta jornalista americana, Miss Evelyn Ongley, que me manifestou desejo de o visitar, assim como a Ladislau Batalha, que eu lhe dissera ter residido longamente nos Estados-Unidos, ácer-

ca do qual escrevera um livro interessantissimo.

—Quando saímos da rua do Telhal, ela vinha tão cativada por um como por outro, e teve esta frase a respeito do poeta:

—Il est encor: un charmeur!

As scintilações dos grandes talentos lembram-me os versos de Augusto Gil:

Ha soes já mortos no ceu
E a gente vê-os ainda!

Não julgue o poeta, ao ler isto, que eu tenho em menos apreço agora o seu talento: é que me encanta do trabalho de qualquer espirito a fase que está mais em harmonia com o meu modo de ver.

Gomes Leal encontrou, no conchegado lar d'um amigo, aquilo que dinheiro nenhum pode pagar—a afeição d'uma familia que realmente lhe quer.

D. Ernestina Batalha, quando fala d'ele, diz n'um tom involuntariamente maternal: *O meu*



Gomes Leal
Pagina do Album das Glorias de Rafael Bordalo Pinheiro

poeta. E todos ali o consideram, como se realmente ele fosse, um irmão ou um tio. Mas a boa senhora, por quem ele tem uma predileção especial, é bem digna d'isso: enleva-se ouvindo-o descrever os seus sonhos de gloria,



Gomes Leal
(Inédito de Candido Craveiro)

encarece-lh'os e alenta-lh'os, reconhecendo que os poetas precisam de que lhes suavisem a sêde imensa de infinito com sonhos e planos, que em tres vidas se não poderiam efetuar.

Dizia J. Eliot: Il n'y a qu'une vérité: la vérité du sentiment.

Eu não sou tão exclusivista, mas creio que aqueles que teem o dom do sentimento, que possuem essa verdade incontestavel e incontestada, gosam e sofrem mais do que os outros, e compreendem o que não está ao alcance de toda a gente.

Poetas não são só os que fazem versos: são também os que os lêem, que lembram o passado ao fitar o presente, e adivinham ou tomam o pulso ao porvir, como ao doente o medico.

D. Ernestina bebeu, no grande livro da natureza, a sua piedade maternal: por isso compreende o poeta e ele lhe chama carinhosamente *mãesinha*.

Quando ele realizar a longa série de intermináveis viagens que projecta, após a sua estreja parlamentar, ha de sofrer. Ou não tivesse a requintada sensibilidade que tem!

Como prova de que o futuro homem de Estado ainda não esqueceu nem esquecerá a poesia que tão brilhantemente cultivou e cultiva, publicamos os seus dois mais recentes sonetos. Um á Imaculada Conceição outro ao seu amigo Ladislau Batalha:

Purissima Senhora, Mãe de Deus,
Mãe dos Mundos, dos Ceus e das estrelas,
e das cousas sublimes e tão belas,
que até ferem os olhos dos ateus.

Teu Filho, morto ás mãos dos fariseus,
Alarmou-te a alma de dôr e mais áquelas
de Marta, Magdalena, e das donzelas
da Judeia pranteando e olhando os Céus.

De tantos companheiros de teu Filho,
de tantos que seguiam o seu brilho,
de tantos que comiam o seu pão...

de tantos que aspiravam ir ao Céu,
só tu Mãe o seguiste, o Cyreneu,
e as lacrimosas filhas de Sião!

Nascestes quando outr'ora os varões fortes
não temiam a Morte nem os perigos,
não voltavam o dorso aos inimigos,
não receavam o embate das cohortes.

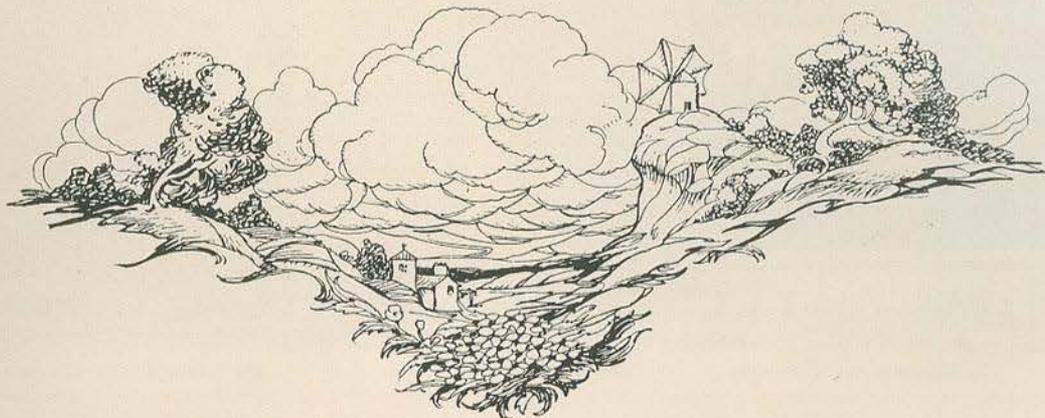
Houvessem ventos sues, ou ventos nortes,
raios, trovões, cavernas, sem abrigos,
campos sem fim, sem fructos, sem pascigos,
não tremias do «Fado» e os seus castigos.

Agora inda és o mesmo. O cedro altivo
não dobrou inda a frente! Forte e vivo
ainda afrontas os raios e os trovões!...

Se és na galhardia, um bravo ainda,
tens, porém, mais do que isso. E' essa linda
alma de santo e rei dos corações.

Sente-se a mão do gigante, e, não sei porquê, vem-me á memoria esta quadra d'um notavel poeta italiano que me humedeceu os olhos:

Rivedo i luoghi dove un giorno ho pianto;
un sorriso mi sembra ora quel pianto.
Rivedo i luoghi dove ho già sorriso...
Oh! come lagrimoso quel sorriso!



ARTE.

OS NOVOS QUADROS DO PINTOR SOUZA PINTO

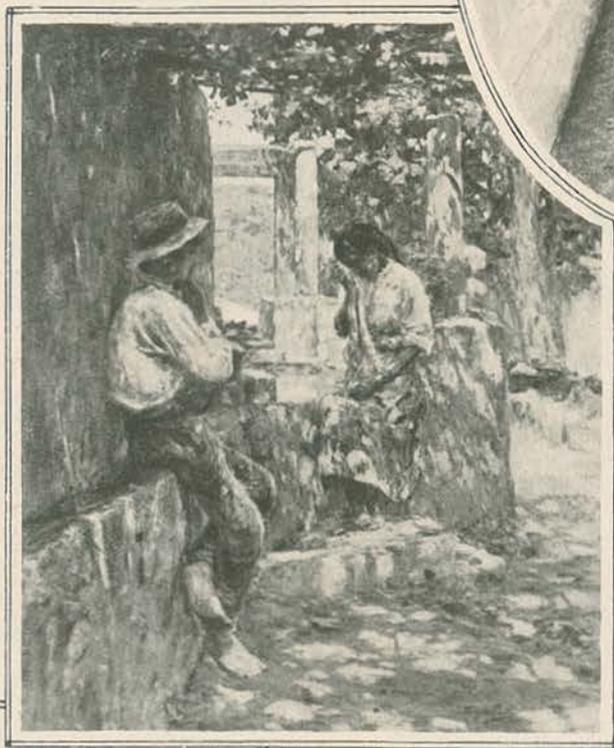


«A Canção Nacional».

nosso Portugal, glorioso, com quadros nos museus de quasi todo o mundo, do Luxemburgo á America e á Australia, Souza Pinto não esquece a Patria.

E ela fica na sua obra inesquecida, prodigiosamente evocada pelo seu talento, pelo formidavel poder da sua tecnica que faz da tela em que toca inapreciaveis obras primas.

«O mobilizado» e «A Canção Nacional» vão lembrar no mundo da Arte o nosso nome. E se nós não temos para espantar o estrangeiro cousas colossaes,



«O mobilizado».

tu mes portuguese s, portuguese s pelas figuras que n'elles vivem, portuguese s pela cor que os ilumina, portuguese s pelo que tem de carinhoso e de evocador. E Souza Pinto, o mestre que quasi sempre vive em Paris, tem na alma e nos pinceis o sentimento e a paisagem do

temos, valha-nos isso, honestos e grandes artistas como Souza Pinto e quadros como os dois que no «Salon» vão obter o costume e merecido triunfo.



Um admiravel estudo do nú.

SOUZA Pinto, um dos grandes mestres da pintura portuguesa, acaba de concluir dois quadros que destina ao «Salon», de Paris.

Admiramo-l-os na sua casa de Bemfica, retiro campestre onde o pintor vive e onde o artista sente. Os seus dois quadros, que intitulou «Mobilizado» e «A Canção Nacional», são dois admiraveis estudos de cos-



Um dos mais queridos trabalhos do artista.

(«Clichés» Serra Ribeiro).

Branca Bellincioni-Stagno é uma das interessantes artistas que em S. Carlos delicia o publico amante da opera. Filha dos grandes artistas Gemma Bellincioni e Stagno, honra as tradições dos seus maiores e entrelaça-lhes no nome novos louros. Sabe cantar, tem arte e dispoz a seu favor todos quantos a ouviam. Estreiou-se entre nós na «Madame Butterfly» de Puccini e já entre nós era conhecida porque Branca Bellincioni-Stagno é uma apreciada «estrela» do «cinema». Mas, prova-se, que não representa só com a figura e com gestos e ademanes. Sabe dizer bem, tem inflexões e sabe cantar. E' uma diva da arte muda que tambem encanta quando fala.

Carlos Reis, o paisagista que tantos e tão belos trabalhos tem dado á nossa pintura, foi ao Brazil fazer uma exposição dos seus trabalhos, acompanhado por seu filho o pintor João Reis. Recebido entusiasticamente, a sua viagem foi um completo e merecido triumpho. O retrato que publicamos, tirado a bordo do paquete em que o distincto artista regressou, é um inéxito curioso. N'ele se veem representados nada menos de cinco artistas, dois



A Sr.^a D. Branca Bellincioni-Stagno.

(«Cliché» Pinto, de Roma). O pintor João Reis, o pianista Raymundo de Macedo, a actriz Jesuína de Chaby, o actor Chaby Pinheiro e o pintor Carlos Reis a bordo do paquete em que regressaram do Brazil. («Cliché» de Mlle Maria Sampato Coelho).

pintores, dois actores e um pianista, tudo gente conhecida e de nome.

Festas de Arte e Beneficencia

A RECITA DO SALÃO DA TRINDADE



Grupo de interpretes

Foi uma festa de caridade, das mais interessantes, a que no Salão da Trindade com o «Manel conquistador» se realizou ultimamente. A peça, original do Sr. Tomaz d'Eça Leal com musica de Alberto Sarti,



Grupo de algumas das conversadas e camponesas que tomaram parte no quadro aldeão «Manel conquistador». «Clichés» da Fotografia Serra Ribeiro).

Uma gentil e improvisada actriz

foi interpretada por senhoras da nossa melhor sociedade. No grupo que damos vêem-se em pé, da esquerda para a direita, as Sr.^{as} D. Maria Luiza Vaz Monteiro Silva, D. Estela Brotas Cardoso Tavares de Melo, D. Angelina Sarti, D. Regina Brotas Cardoso Tavares de Melo e D. Consuelo Fernandes de Melo, e sentadas as Sr.^{as} D. Helena Possolo, D. Fernanda Brotas Cardoso Tavares de Melo e D. Maria do Pilar Vaz Monteiro Silva.





Fotografia Artística



Guardando o gado (Vila Chã).—«Cliché» do sr. Francisco Guilherme Lacombe Neves.



MARGARIDA

POR
Duro da Silva

(Inédito).



lhaste para mim!... Olhei p'ra ti...
Depois sorri!... Sorriste... Instantes vagos...
Sentiste o meu Amôr!... O teu senti!...
Prendeste-me!... Prendi-te... Estamos pagos.

Tanta Mulher encantadôra vi!...
Tanto oiro a luzir, tantos afagos!...
É vê tu, meu Amôr, que me preñdi
Sómente pelos teus sorrisos magos!

Dêste-me a tua mão... eu dêi-te a minha!...
Não pensamos senão numa casinha
Onde Deus, que abençoando nos está,

Nos envie, do Ceu, creanças louras
Que nos tragam venturas duradouras
É me chamem, — papá».

XII 919





O
ORFANATO
DA
CRUZ VERMELHA
pelo
Dr. Jose de Abreu

ENTRE OS NOVOS fins que se propõe realisar a Cruz Vermelha em tempo de paz, não ha nenhum mais belo, e que mais interesse o futuro das nações, do que a proteção á infancia.

A criança é entre todas ás criaturas a menos apta a defender-se, a assegurar a sua própria existencia, e o interesse que ela inspira é bem natural, visto que se trata do futuro da humanidade.

Velar pois pelas gerações futuras, defende-las das ciladas da vida, educa-las, prepara-las não para

a guerra, mas para o trabalho, — quer dizer para a felicidade, — eis um largo programa que se reduz a tres palavras: proteção á infancia.

Por isso em todos os paizes tem a Cruz Vermelha organizado uma luta intensa, começada já durante a guerra, a favôr das crianças orfãs, inocentes vítimas desse grande cataclismo, a quem a morte dos pais, caídos no campo da honra, deixára ao abandono, e das crianças foragidas das regiões invadidas em que a falta de recursos e principal-



A aula do Orfanato



Dois lindos garotos.

ciente da mortalidade infantil, enorme já em tempos normais. Além da guerra, ou como consequência d'ela, as epidemias ainda vinham aumentar essa hecatombe, pondo em grave risco o futuro das raças, já pela falta dos que desapareciam, já pelo depauperamento dos que conseguiam escapar a todos esses flagelos, e que bem fracas esperanças podiam dar de virem a ser elementos de valor para a regeneração da raça dizimada e enfraquecida por tanto martírio e sofrimento.

Portugal figurou na guerra, e foi, além disso, duramente experimentado pela epidemia de gripe pneumónica, tifo exantemático e variola. O numero de orfãos aumentava de dia para dia, ficando abandonados pelos hospitaes onde acompanhavam as mães que aí sucumbiam, ou nas casas em que to-

mente de alimentação conveniente desenvolvera doenças que elevavam assustadoramente o coefi-

da a família desaparecera vitimada pelo terrível flagelo.

Foi então que a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, na compreensão nítida do alto dever que lhe impunha a sua missão de sociedade de beneficência, e não deixando perder o ensejo de mais uma vez demonstrar quanto vale a Cruz Vermelha não só na guerra, onde acabava de dar as mais brilhantes provas, mas também na paz, tomou a si o sublime encargo de não deixar ao abandono as pobres crianças, condenadas a uma vida de miséria e de horrores. E com a rapidez indispensável para remediar de pronto esta situação angustiosa, abriu o Orfanato Temporário da Cruz Vermelha na Junqueira — Vila de Santo Antonio, — em 23 de outubro de 1918, para orfãos cujos pais tivessem sido vítimas das epidemias. E foi então um quadro impressionante, esse



Cura de sol



Exercícios ginásticos



Outro aspecto dos exercícios

cortejo de desgraçadinhos torturados na sua miséria orgânica, á maior parte dos quais foi necessário acudir, para os salvar duma morte iminente.

Tratados carinhosamente, nada lhes faltando para os auxiliar a readquirir a abalada saúde, pôde a Cruz Vermelha orgulhar-se de ter salvo umas centenas de vidas que sem o seu auxilio se perderiam ou ficariam invalidadas para as lutas da existência.

Já passaram pelo Orfanato mais de 700 crianças.

A Cruz Vermelha, sempre no desejo de bem-fazer e em face dos brilhantes resultados obtidos pela sua generosa iniciativa, resolveu tornar definitivo o seu Orfanato Temporário. Espera que lhe não faltarão os recursos para manter a sua melhor obra, que

a todos interessa. E' o seu primeiro passo para acompanhar esse grande movimento universal a bem das crianças que a Cruz Vermelha Internacional vae tentar em todo o mundo. Na proxima conferencia de todas as Sociedades da Cruz Vermelha, vae o assunto ser largamente tratado, apenas para se acordar na sua realisação pratica, pois to-



niu em Cannes a 4 de abril do corrente ano.

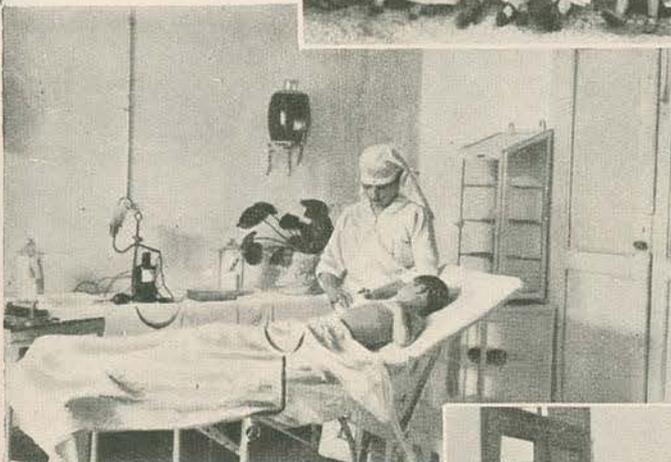
Por toda a parte se trabalha para que os resultados correspondam a tanta boa vontade, e bem andou a Cruz Vermelha portuguesa não esperando pelas conclusões da Conferencia internacional para pôr em pratica a sua missão caritativa a favor dos pequenos desprotegidos.

O que é necessario agora á Cruz Vermelha é não só manter a sua obra tão bem iniciada, mas amplia-la para que lhe não faltem todos os requisitos exigidos pela moderna sciencia para tornar de futuro absolutamente eficaz a sua assistencia.

Grupo de internados

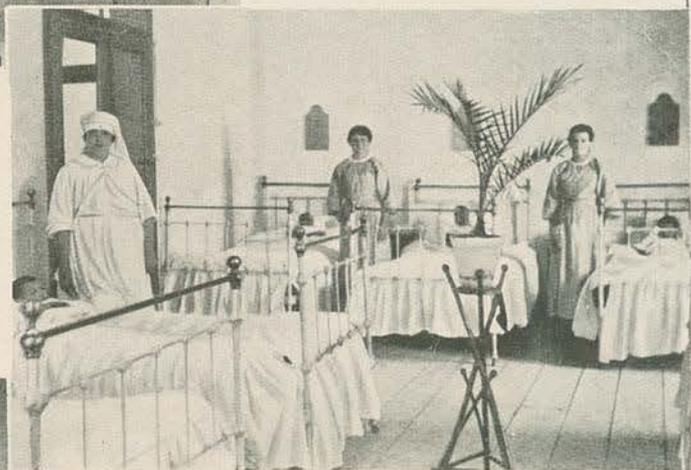
E, então, a Cruz Vermelha portuguesa poderá com justiça orgulhar-se de ter poderosamente contribuido para o bem da Patria, pelo mais simpatico e valioso dos meios: a protecção á infancia como factor principal da regeneração da raça.

Dentre o pessoal que tem a seu car-



Na enfermaria.—Sala de curativos

dos os pontos que mais interessam a esta generosa idéia estão já convenientemente estudados pelas diversas Sociedades e por uma Conferencia das maiores capacidades medicas da America, Inglaterra, França, Italia, e Japão, que, a convite da Sociedade da Cruz Vermelha dos respectivos paizes, se reu-



Na enfermaria.—Sala de medicina geral.

go cuidar das crianças — além das damas da Cruz Vermelha que ali prestam serviços dignos dos maiores elogios—devemos destacar o José Proença que tem uma historia simples.

Foi para França onde se alistou na legião estrangeira. Ferido, continúa no seu posto, e por tal forma se porta que é citado na ordem do dia e condecorado com a Cruz de Guerra francesa com palma, estrela e «fourragère». Volta a Portugal, e sabe que toda a sua familia tinha «desaparecido» vitimada pela gripe pneumonica. Quer voltar para a guerra mas agora com o exercito português, e mão o consegue. Sem familia e sem recursos, é



Refeitório



Uma das flores do rancho

encontrado a mendigar no Chiado, ostentando no peito a Cruz de Guerra. Alguem da Cruz Vermelha encontra-o, interroga-o, e ele conta

singelamente a sua odissea até chegar á miseria. Conduzido á séde da Sociedade, foi d'all enviado ao Orfanato para que lhe dessem comida e agasalho.

Desde então o José Proença é um dos mais dedicados servidores da Cruz Vermelha. E' vê-lo acompanhando os rapazes no recreio, ensinando-lhes a recruta, com um carinho e uma solicitude, que breve o tornaram estimadissimo de todos, apesar do respeito que Ines sabe impôr, embora pelos mais brandos e suaves processos.

E' um valente, e como tal, um bom.



O José Proença

E assim a Cruz Vermelha salvou um homem, talvez condenado ao peor dos destinos.

José d'Abreu

Médico do Orfanato.



Cinco caras bonitas

(«Clichés» de Raul d'Abreu).

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA
A EXPOSIÇÃO DA SECÇÃO GRAFICA DO EXERCITO



O sr. presidente da Republica visitando a Sociedade de Geografia *posou* para a *Ilustração Portuguesa*, acompanhado pelo sr. ministro da guerra, pessoas que o acompanharam na visita e pelos directores da prestimosa sociedade. A exposição que é curiosa tem sido muito visitada. — (Cliché Serra Ribeiro).

A Exposição de Rendas na LIGA NAVAL.



Tem sido apereadíssima a
exposição de rendas de Pen-
che que sob a direcção da Sr.^a D. Ma-
ria Angelica Veloso Holbeche se reali-
sou nos salões da Liga Naval.
Continuadora da obra de D. Maria Augusta
Bordalo Pinheiro a Sr.^a D. Maria Holbeche
salva e resuscita assim uma linda e grande
indústria portuguesa. — («Clichés» Serra Ribeiro).

A Cidade de Santarem recebe as insignias da TORRE ESPADA

1. O comandante geral da Guarda Nacional Republicana passando revista às tropas.

A cidade de Santarem foi condecorada com as insignias da Torre e Espada. Nesta nossa pagina



damos os mais importantes aspectos da interessante cerimonia, a que o governo não assistiu por se encontrar de-missionario.



2. O general Mendonça e Matos á porta da Camara Municipal.



3. O comandante militar de Santarem apresentando a bandeira condecorada com a Torre e Espada. — 4. O presidente da Camara de Santarem fazendo a entrega das insignias. — 5. Os presidentes da camara de Santarem e de Lisboa com o estojo que as encerrava. 6. O comandante militar de Santarem com a figura da vitoria, que foi oferecida ao regimento de infantaria 16. — («Clichés» de Serra Ribeiro).



Pérez Galdós

AS GRANDES FIGURAS MORRE Pérez Galdós



Pérez Galdós, por Vazquez Diaz (Da «Salud»)

nhola. Fecundo, copioso como o nosso Camilo, Galdós escreveu mais de oitenta novelas e mais de vinte peças de teatro.

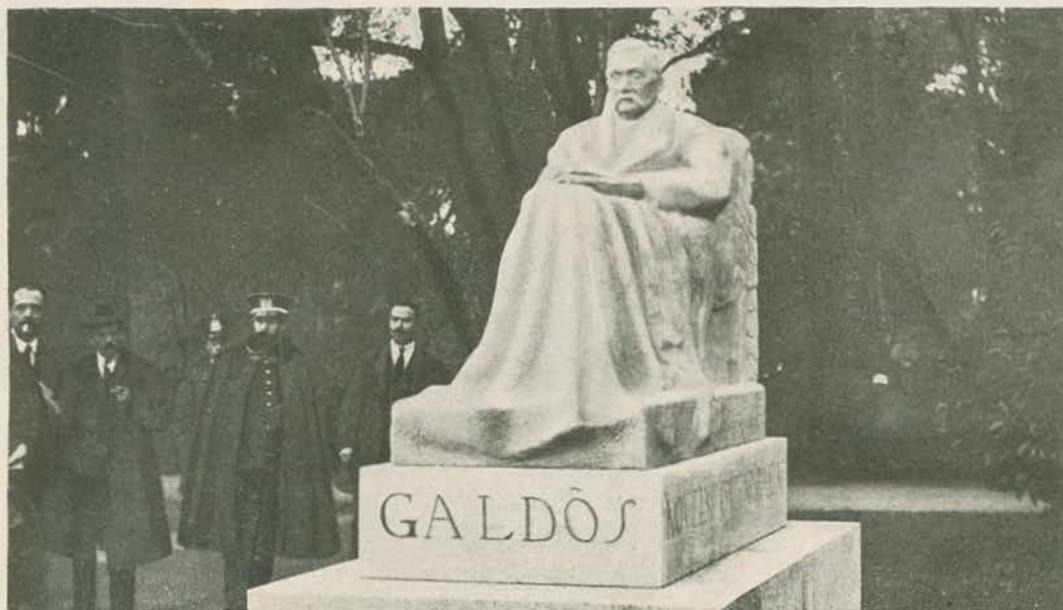
Ele foi o grande, o classico, o enorme representante da novela hespanhola e da alma da sua patria.

Na historia hes-

D. BENITO PEREZ GALDÓS morreu, desaparecendo assim uma das maiores figuras da literatura hespa-

panhola buscou os seus heroes e os seus dramas, vivificando-os e dando-lhe com o sopro do seu genio vida imortal.

Em vida inauguraram-lhe um monumento no Retiro em Madrid, e deram-lhe uma linda, principesca moradia, por subscrição nacional. Agora os seus funeraes foram uma imponente manifestação de dôr, uma grandiosa e comovida prova do apreço em que a alma hespanhola tinha o sonhador e o mago que tão alto soube erguer o seu nome.



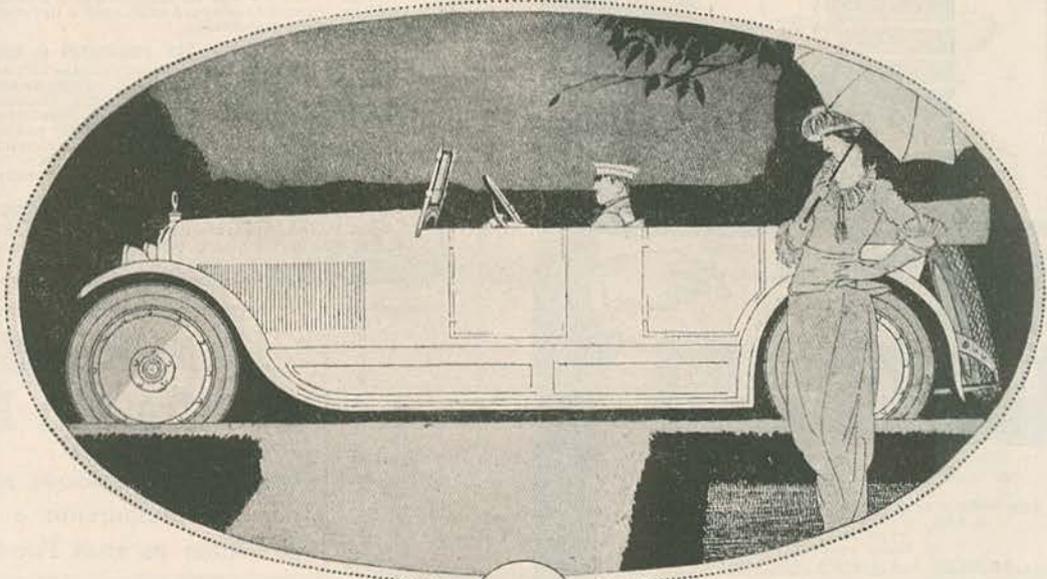
Galdós. Apointamento do natural por L. E. de la Rocha (Do «Crispin»).

O monumento ao grande escritor no Parque do Retiro em Madrid. (Cliché tirado para a «Ilustração Portuguesa» por Alfonso, Madrid.)

Constando á Empresa do «Seculo» que o sr. José Simões Coelho, se intitula seu agente no Brazil, promovendo n'esse país varias operações em nome d'ela, declara que nenhuma responsabilidade assume por semelhantes transações, feitas sem seu consentimento nem conhecimento.

Automoveis "JORDAN"

"AMERICA'S MOST
LUXURIOUS CAR"



RESISTENTE COMODO
MAGNETO BOSCH



ELEGANTE SILENCIOSO
CARBURADOR ZENITH

Pedir catalogo e Preços AGENCIA DOS AUTOMOVEIS "JORDAN" 17, Largo da Anunciada LISBOA (à Avenida)

Telefone 3640 Central

Agente em Portugal: CARLOS REBELO DA SILVA

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23 — LISBOA
— Telefone 3641 —

Produtos indispensaveis á toilette das senhoras
elegantes na presente estação

FARD Blanc de Beauté — Dá ao rosto mais moreno, pescoço e braços o branco das camélias.

CRÉME de Cisne — Verdadeiramente ideal para branquear as mãos, também se póde usar no pescoço e braços.

CRÉME Esmalte — Superior para branquear o rosto, pescoço, braços e mãos.

AGUA Misteriosa (pó de arroz liquido) — Branqueia naturalmente a pele. Muito usado no pescoço por não sujar as golas. Para usar de dia.

CRÉME Imperatriz — Branqueia naturalmente a pele mais morena. Só se usa ao deitar.

Depositos em Lisboa: Salão Mimoso, rua Augusta, 282. Porto: Rua 31 de Janeiro, 234.

Resposta mediante estampilha.

O Tesouro dos cabelos

é só o

TONICO YILDIZIENNE

Que cura a calvice e faz recolorar sem pintar os cabelos brancos, em qualquer idade e em todos os casos. Cura a caspa, evita a queda e o embranquecimento; faz crescer os cabelos. A pigmentação é segura; mas faz-se lentamente porque esse tonico atua fisiologicamente e não mecanicamente como as tinturas.

Ha já bastantes curas tanto da calvice como da canice. Quem visitar esta Academia tem o prazer de ouvir as proprias clientes dizer o maximo que se póde dizer d'este maravilhoso tonico.

Resposta mediante estampilha á

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23 — LISBOA

TELEFONE 3641

DEPOSITOS EM LISBOA: — Rua Augusta, 282
PORTO: — Rua 31 de Janeiro, 234

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinaarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhooidal, doencas da nutrição, nervosas, artriticas ou lmfaticas, paralticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realizado.

Os que soírem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me **responsabilizo**.
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.ª E., ao Intendente.



DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARANPO

PULMO SERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas na ilharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
15, rue de Rome, PARIS



LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'elas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidusse dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois curaram todas as hernias curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que soffra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessárias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Jornal, que soffram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remeiem sem despeza alguma e confiam-se que todos que d'ela necessitarem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio a direcção indicada.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.
WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

Ver, quarta-feira, o
Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SEGURO"
Preço: 3 centavos

ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que

• VINHO •
• XAROPE •

DESCHIENS

(PARIS)
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Contra a Sifilis: DEPURATOL (Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Elle tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o appetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e aquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passelos; é extremamente portatil, pois vae em pequenos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelo 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriaes; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; elle não tem, n'uma palavra, o minimo inconveniente no seu uso. Aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilítico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

À venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$80; 6 tubos 10\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Depósito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 110, Lisboa.

À venda no PORTO: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44; em BRAGA: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal; na FIGUEIRA DA FOZ: Farmacia Sotero, Praça Nova; em EVORA: Drogaria Martins & Mala, Rua João de Deus, 64; em COIMBRA: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36; em TOMAR: Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª, etc., etc.



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRAGA, Limitada

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

Criterio musical



Rocha Pereira

Em S. Carlos, entre novos ricos.
— Então, Elvira, que te parece esta aria?
— Gosto mais do Fado Liró!...



PALESTRA AMENA

Festas de homenagem

Afinal de contas não ha tal crise de competencias, isto é, deficiencia, como por ai se apregoa a todo o momento, pela mania de apregoar e não porque se pense a serio no que diz tal pregão. E dizemos que a não ha porque é raro o dia em que se não façam festas de homenagem a varios cidadãos, conforme rezam as gazetas, e elas que se fazem é porque ha pessoas que as merecem e tem qualidades superiores ao vulgo, quando não, não se lhes faziam.

Só no domingo passado, que saibamos, foram homenageados, com carradas de justiça: Luiz Galhardo, empresario teatral, por ter sido agraciado com a comenda de Cristo; Silvestre José Gonçalves, prior do Campo Grande por ter entrado no 25.º ano das suas funções parquiais; dr. Amilcar de Sousa, naturalista, por ter feito anos; Eduardo Baçam, amador dramatico, provavelmente por ser amador dramatico distinto. E 24 horas depois, Francisco d'Andrade, proprietario do teatro do Ginasio.

Não pudemos, por impossibilidade material, assistir a todas estas festas; uma d'elas ocupou-nos a tarde toda e essa preferimos porque se tratava d'um amigo, que muito presamos, mas de bom grado teriamos ido cumprimentar o sr. prior e os outros senhores, que não devem ver n'estas palavras a menor intenção de desprimor. E' muito a serio que dissemos e que repetimos que se foram homenageados é porque o mereciam.

Bem. Mas agora nos ocorre uma observação: ha competencias teatrais, ha competencias eclesiasticas, ha competencias vegetarianas — mas a respeito de competencias politicas, se á politica dermos a sua verdadeira e alta significação, de ciencia de bem dirigir os povos, nas suas multiplas formas? Bem esmiuçados os jornais dos dias a que nos referimos, por mais que folheemos para traz e para diante, vê-se que a nenhum politico foi prestada nem uma pontinha de homenagem. Mais ainda; na lista dos nomes citados ha um politico, Luis Galhardo, mas não foi o Luiz Galhardo politico quem se festejou, mas o Luiz Galhardo empresario teatral; o democratico não ouviu referencia alguma ao seu tino politico, as flores que as damas lhe desfolharam sobre a cabeça simpatica caíram na moleirinha do homem de teatro...

Ha, então, crise de competencias politicas? Ha: mas como, se os politicos são aos milhares, se todos falam em politica e d'ela tratam, se nunca faltam candidatos a deputados e a senadores, etc.?

Problema é esse de difficil decifração, mas talvez não ande longe d'ela quem disser que não temos *profissionais* da politica, que todos são amadores, unicamente, acumulando-a com

outras funções a que dão a primasia. Sim: Luiz Galhardo é politico, mas é, principalmente, profissionalmente, empresario teatral; o sr. Silvestre José Gonçalves, o sr. dr. Amilcar de Sousa e o sr. Eduardo Baçam, tambem provavelmente são politicos, mas é parodiando, impingindo talos de couve e representando peças teatrais a que eles, respectivamente, se dedicam com mais afam.

A apostar que os srs. que tem estado nos ministerios, os srs. deputados e senadores, etc, são profissionais aceitaveis nas suas funções diferentes da politica?

Quantos d'eles não cultivariam batatas na perfeição, por exemplo, se se entregassem exclusivamente a esse mister?

... Agora notamos que nos perdemos em divagações, quiçá inconvenientes, a proposito das festas de homenagem. Desculpem.

J. Neutral.

Correspondencia

L. Santos. — Estavamos servidos se fossemos a perder tempo com todos os idiotas que encontramos no caminho! Castigar? Os doentes não se castigam, coitados.

ALDEIA PORTUGUEZA

(Projecto para uma aldeia portugueza na Flandres)



Façam um largo; em volta a casaria Rodeando uma ermida entre amoreiras. E' nessa praça que farão as feiras E, de ano a ano, a sua romaria.

Perto do largo a fonte, onde a Maria Oiça, á noite, ao Manel coizas brejeiras;

Ao fundo, a estrada cheia de oliveiras E cães vadiando todo o santo dia.

Ponham, mais, uma escola a funcionar Com um velhote enfermo de surdez Para os varios garotos aturar.

Não lhe paguem, porem, no fim do mez, Quando não perde o vicio de esmolar E lá se vai o cunho portuguez.

Bramão de Almeida.

O momento presente

Algumas conversas temos ouvido, de pessoas mais ou menos chegadas ás altas regiões do poder e de elas inferimos que o problema financeiro e economico está, na verdade, em via de solução, preocupando a valer os dirigentes d'este belo paiz.

Eis o que os nossos reporters apontaram na ultima semana.

— Com que então, a libra a mais de 20 escudos. hein? que diz a isto?

— Digo... que estamos n'uma Repu-



blica parlamentar; logo, o governo deve sair do parlamento.

— Pois, é claro. Devem lá ir os democraticos.

— Decerto. De mais a mais, tenho o meu sobrinho por empregar...

— E eu um filho. Em tempo os evolucionistas prometeram-me...

— Com que então, o escudo vale menos do que os dez tostões brasileiros! Que te parece?

— Parece-me... que a Esperança Iris é muito simpatica.

— Pois é: isso, mesmo dizia-se hoje nos corredores da camara.

— Tu, que tanto contribuíste para a queda do governo, tens algum projecto para melhorar a situação financeira?

— Agora não tenho pensado n'isso, porque tenho andado atraz d'uma cortista de S. Carlos...

— Bôa?

— Um peixeão, colega, um peixeão!

— Talvez um emprestimo nacional...

— Talvez...

— Talvez os alemães paguem uma grande indemnização de guerra... Emfim, qual é a tua opinião?

— A minha opinião, com toda a franqueza, é que... a Berta Viana da Mota faz carreira no teatro.

— Gostei, gostei. E que me dizes ao Robles?

— Actor feito. E o Samwel Diniz?...



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa d'um anjo:

Xego agora mêmô du triatro du Ginazío de ver a nova pessa du Salvajem ca gora, ós pois de ter iscrito arespêto lá das noças bersas quis mostrar que tamem çabe tratar cum jente fina i fez uma pessa xamada *Ninho de aguias* cuja esta vem a cer u ceguinte: a sr.^a Lussinda Simões tem um filho munto mal inducado que in Cuinbra nan fez cenão poucas bergonhas i cumo já nan tinha pai i a mãi nan usava mrameleiro, cuntinua in Lisboa a fazer poucas bergonhas cujas estas cuncistem in gastar uns 40 contos, u que pró ótor é uma grande cuntia mas que afenal no dia de oje ção prá i uns sem mel reis i é coisa que calquer gasta n'uma orana ruleta du Maquessime, pur inzenplo. Fabrica acinaturas falças, etc. i tudo curria munto bem ce nan le dece pra çatirar á nova atris Berta Motta a quem tamem cativa u Samoel (aqui iscrevem este Samoel cum w pra fingir cu rapaz é inguelez) i u ditto Samoel tem in ceu puder uma lettra cum a acinatura falça. Vai dai u Robles vai á pruvincia diz elle que pur cosa da casa d'ele, que é um castelo que loço çe vê que é istorico porque tem lá u painel du marquese de Pumbal e de D. Sabastião, ter uma torre a cair. Mas a torre é oitra. U que ele quer é ca netta da Lusinda le



de a massa que le calhou pur irdansa, mas a Lusinda, que é a peçoa mais ajuisada de touda a familia nan vai na fita. Bem. A Lusinda vai fazer óó i u Robles puxa pur um revolver i touda a jente inmajina que ele se vai sulidar, mas cal sulida nin cal crapussa! A ditta netta diz que le dá a massa, a Lusinda tem uma cunjestão i lá vão pra lisboa a netta, u Robles i u repusteiro da casa da pruvincia cujo repusteiro o ótor ali pôs de perposito pró Samoel fazer figura a dezer coisas çobre iraldica. Intão entra u capitão Judissibus i cunvida u Robles a ir práas costas di Africa; que cim i mais que tamem mas iço vai ele qui é crioso! A Berta cunvida-o a ir prós Ulivais i u resultado istace a ver porque entre as fevres de Africa i a amenidade dus arredoís du poço du bispo não á que isitar. Cai u pano, xamase u Salvaje, a Lussinda, a netta, u Robles, u Samoel, a Berta i ninguem ce

EM FOCO

Actor Samwel Diniz



Quando havias de estar como um ratinho (Desculpa o corriqueiro d'esta imagem) Pelo bem que fizeste a personagem No Ninho d'aguias, no famoso Ninho;

Sendo vitoriado com carinho, Tendo até um abraço do Selvagem, Porque andas carrancudo de visagem, Como se fosses misero e mesquinho?

E' que por mais que um homem tenha feito, Se Belmiro nos pincaros da lua O não puzer, não fica satisfeito.

Vamos, ri, Samwel e continua! Belmiro perseguiu a teu respeito, Não ha na terra gloria igual á tua!

BELMIRO.

alembra de xamar uma prove menina que isteve vai nan vai a casar cu Robles i que teve um travalhão prá prender a fallar brasileiro. Nan çou mais istenço porque tanho de ir ver a Ispransa lres que é touda mixicana cigundo consta i de quem te fallarei prá cemana ce nan tiver de regreçar pra Pêras Ruivas porque aqui já nan çei u que eide cumer porque us ceissentos mel reis que truxe d'ái gasteios n'uma cemana in çardinhas i coives i agora como a credeto na felor de são roque mas, a nota, já vai in dezoito contos çó num mez; flesmente cumo truxe tres pares de bottas, duas andainas de fato, duas camisas, tres pares de siroilas e dois de meias vou bender algumas deças coisas mais çu perflas, i natralmente dará a coisa prá coisa. Arresebe muntas çoidades açulapaças du tẽ marido i purvavelmente pai dus tês filhos.

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Gente feliz

Como não se sabe o que se ha de fazer ao dinheiro, nada mais oportuno do que adquirir estatuas para as salas do parlamento e um grande painel, *panneau*, como dizem as noticias officiais, em portuguez castiço, para as paredes das ditas salas. Tudo isso custa a *canifancia* de 24 contos, isto é, um ovo por um real, miseria tão ridicula que nem a gente sabe, de nojo, como a conte.

Mas o melhor não é isso; o melhor, o mais deprimente para os brios de quem é rico, é o modo como alguns d'esses contos vão parar á mão do pintor, em pinguinhas absolutamente microscopicas.

Contam as folhas que se lhe darão: 3 contos na ocasião da assinatura do contrato (já lá cantam); mais 3 contos quando a pintura principiar; mais 3 quando o pintor declarar que o quadro está adeantado; finalmente, mais 3 contos quando terminar a obra.

Se não fosse com o receio de nos julgarem intrometidos, apesar de nos caberem alguns centavos na esportulação dos ditos contos, proporíamos:

3 contos, quando o pintor saísse de casa, para ir assinar o quadro;



3 contos, quando se metesse no electrico para o largo das Côrtes;

3 contos, quando entrasse no edificio das Côrtes;

3 contos, quando agarrasse na pena para assinar o contrato;

3 contos, quando o assinasse — conforme já se fez.

Mais:

3 contos, quando o artista fosse comprar as tintas;

3 contos, quando realmente começasse a pintar — conforme foi resolvido;

3 contos, quando para descansar, coçasse a ponta do nariz...

E assim sucessivamente, não devendo parar a generosidade com a conclusão do quadro, porque o pobre pintor ainda terá que assistir á colocação do dito quadro, de o mirar a distancia, etc. tarefas que merecem, pelo menos, tanta remuneração como o trabalho de declarar que ele vai adeantado.

24 contos! Que pelintrice!

